

EMBAIXADA DO BRASIL NA GUATEMALA
RELATÓRIO DE GESTÃO (2019 - 2022)
EMBAIXADORA VERA CINTIA ALVAREZ

Transmito, a seguir, relatório simplificado da gestão da Embaixadora Vera Cintia Alvarez à frente da Embaixada do Brasil na Guatemala, abrangendo o período de fevereiro de 2019 a junho de 2022.

2. Traço em resumo a seguir o complexo panorama político e econômico da Guatemala que serviu de cenário para a atuação da Embaixada do Brasil durante o período de fevereiro de 2019, quando cheguei ao país, até junho de 2022. Como é sabido, as positivas e estáveis condições macroeconômicas da Guatemala sempre foram tidas como a melhor garantia de continuidade política e predomínio de uma elite descendente das poucas famílias, proprietárias dos meios financeiros, da produção agrícola e industrial do país. A Guatemala, traumatizada pelo chamado "conflito civil", de 1960 a 1996, nunca logrou cumprir totalmente os compromissos estabelecidos nos acordos de paz, firmados em 1996 para por fim à guerra interna, principalmente aqueles relativos às demandas da enorme porcentagem de pobres e miseráveis entre as populações rurais de origem indígena.

3. Alguns temas fundamentais conformaram a realidade do país nesses três últimos anos, tendo como pano de fundo a história traumática do conflito civil e dos acordos de paz e seus desdobramentos no presente; e a pandemia global da Covid-19:

Os desafios da campanha de vacinação contra o Covid-19

4. Com a irrupção da pandemia em 2020, as autoridades locais impuseram, de março a agosto daquele ano, rígido controle da mobilidade e "lockdown" das atividades do setor público. Nesse período, diversos Ministros da Saúde foram demitidos em meio às controvérsias em torno da aquisição das vacinas russas Sputnik, que foram pagas em 50% antecipadamente e demoraram excessivamente a serem entregues, obrigando a renegociação do contrato e a redução do número de doses adquiridas inicialmente. A Guatemala distribuiu também vacinas doadas pelos EUA, de 8,5 milhões de doses, e pela Espanha, de 600 mil doses. Foram recebidas também cerca de 1 milhão de doses pelo mecanismo Covax Facility. Entre vacinas compradas e doadas, o país teve à sua disposição um total de 25 milhões de doses.

5. Com população de aproximadamente 17 milhões, o processo de vacinação se mostrou lento e difícil em razão das dificuldades logísticas para distribuir e armazenar as vacinas em condições de resfriamento. Atualmente, a taxa de vacinação pode ser considerada adequada na capital do país e nos principais centros urbanos. As populações rurais, por razões culturais e pela desconfiança em relação aos agentes do Estado se recusaram, em grande parte, a serem vacinadas. Acabaram sobrando vacinas, muitas das quais foram perdidas por conta da expiração do prazo de validade.

6. A Guatemala enfrentou uma quinta onda de contágios causada pelas variantes do vírus "Omicron", com a porcentagem de 40% de testes realizados positivos. A postura das autoridades

locais é a de que a pandemia é algo endêmico e a população deve aprender a conviver com o risco de contágio.

O aumento da inflação e da pobreza da população

7. Segundo os dados do Sistema de Informação em Segurança Alimentar do Sistema de Integração Centro-Americano (SICA), na Guatemala são 3,5 milhões de pessoas em situação de insegurança alimentar aguda. Os dados oficiais também admitem que 46% das crianças de 0 a 5 anos do país sofrem desnutrição crônica. A pandemia e o conflito na Ucrânia exacerbaram as dificuldades enfrentadas com o aumento dos preços de combustíveis e alimentos. A Guatemala também é um país extremamente vulnerável a fenômenos climáticos extremos, com furacões e chuvas torrenciais que paralisam o trânsito em eixos rodoviários essenciais, com grandes danos às populações vulneráveis.

Percepção de aumento da corrupção institucional

8. A expulsão em 2019 da "Comissão Internacional Contra a Impunidade na Guatemala" (CICIG), órgão independente instituído pelo Governo nacional e pelas Nações Unidas para fortalecer as instituições judiciais da Guatemala, resultou em atitudes revanchistas contra os operadores de justiça que trabalharam com a entidade internacional. Sucedem-se denúncias de corrupção envolvendo altos funcionários do Estado e há a percepção de que o controle das instâncias fiscalizadora pelo Executivo tem travado investigações e incrementado a perseguição à operadores de justiça independentes.

Proeminência do narcotráfico

9. A presença no Congresso e nas Prefeituras das áreas de fronteira com o México de envolvidos com o narcotráfico é denunciada com regularidade nos jornais do país. Em áreas distantes da capital, há relatos de tentativas das forças de segurança de interceptar aviões com carregamentos de drogas, que pousam em pistas clandestinas, mas que são barradas pelas populações locais.

Panorama pré-eleitoral volátil.

10. A situação política na Guatemala é instável. O atual mandatário enfrenta grande impopularidade. A situação eleitoral em 2023 ainda é uma incógnita, com vários atores se movimentando, com grande possibilidade de que alguns sejam impedidos de concorrer em virtude de decisões enviesadas do Tribunal Supremo Eleitoral, controlado pelo Executivo.

I- Política Interna

11. Em seu relatório de gestão, o meu antecessor na Chefia do Posto, afirmava que "era impossível tentar compreender o cenário político da Guatemala sem entender o papel da "Comissão Internacional contra a Impunidade na Guatemala" (CICIG). Assumi a Embaixada na Guatemala em fevereiro de 2019 e pude acompanhar os últimos capítulos da expulsão da CICIG do país sob a Presidência de Jimmy Morales. Em 2019, transcorriam as campanhas para as eleições presidenciais que redundariam na vitória do Presidente Alejandro Giammattei. A campanha eleitoral se iniciou com a presença de três candidatas mulheres que estavam à frente nas pesquisas. A primeira era Thelma Aldana, poderosa Procuradora Geral que colocou o Ministério Público à serviço da CICIG e produziu elementos de

prova contundentes de diversos crimes, especialmente de corrupção, que envolveram as elites políticas e econômicas locais. Thelma Aldana foi impedida de concorrer pelo Tribunal Supremo Eleitoral (TSE), que lhe negou a "autorização de ausência de encargos" (finiquito), em razão de supostas irregularidades na contratação de aluguel de instalação do Ministério Público. A segunda candidata era Zuri Rios, filha do General Rios Mont que tomou o poder em 1982 e 1983, tendo sido condenado pelos crimes de genocídio contra o povo Ixchil. A Constituição da Guatemala veda a candidatura de parentes de até quarto grau de atores políticos que tenham chegado ao poder a partir de rupturas institucionais. A Corte de Constitucionalidade (CC) ratificou o preceito constitucional e impidiu a sua participação no pleito. A candidata tem se movimentado para superar o óbice constitucional e logrou entendimento preliminar da Corte Interamericana de Justiça de que o dispositivo constitucional violaria o direito de eleger e ser eleita. A atual composição da CC, na qual figura como juiz o companheiro de chapa da ex-candidata, tem mostrado sinais de que a participação de Zuri Rios no pleito de 2023 será autorizada. A terceira candidata, Sandra Torres, ex-esposa do Presidente Álvaro Colon (2008-2012), época em que ocupou a presidência do Conselho de Coesão Social, encarregado de direcionar investimentos sociais para a erradicação da extrema pobreza. Nessa posição, Torres angariou apoios importantes nas zonas rurais do país e o seu partido "União Nacional da Esperança" (UNE) foi uma das forças políticas mais estruturadas do país. Sandra Torres chegou em primeiro lugar no primeiro turno na campanha eleitoral de 2019, mas perdeu no segundo turno para o Presidente Giammattei. A UNE enfrenta atualmente a possibilidade de ter seu registro eleitoral cassado pelo TSE em razão de investigações sobre supostas violações da lei eleitoral e financiamentos ilícitos de campanha. Sandra Torres poderá eventualmente se apresentar como candidata às eleições de 2023 ao amparo de outra agremiação política.

12. A vitória de Giammattei em 2019 foi sobretudo um voto "anti-Sandra Torres", considerada pelos setores urbanos como populista e demagógica. Giammattei assume as rédeas do país em 14 de janeiro de 2020 e três meses depois irrompe a pandemia. O mandatário submeteu o país de março a agosto de 2020 a estritas restrições de mobilidade e o Executivo e órgão públicos só retornaram ao trabalho presencial em agosto.

13. Giammattei havia permanecido preso por 10 meses, em 2010, quando exercia o cargo de Diretor do Sistema Penitenciário da Guatemala, acusado pela CICIG e pelo Ministério Público de ser responsável por diversos assassinatos de reclusos na Granja Penal de Pavón. Posteriormente, as acusações foram rechaçadas pela Justiça. Giammattei sequer cogitou reinstituir a CICIG como parcela considerável da população considerava necessário (72% da população em abril de 2019 segundo a empresa Pró-Dados). O mandatário decidiu criar a "Comissão Presidencial Contra a Corrupção", que se mostrou débil em investigar casos envolvendo figurões da administração pública.

14. Ao longo de seu mandato, Giammattei acumulou diversas denúncias que o envolviam pessoalmente ou seus funcionários próximos. A mais célebre das quais foi a chamada "alfombra russa", na qual houve suposto de pagamento de propina por empresários russos interessados em obter concessão de exploração de níquel, contra a vontade das comunidades locais, e em um terminal portuário para o escoamento de minerais. Houve testemunhas e fotos da passagem da comitiva russa pelo país, acompanhados pelo então Ministro da Economia, Antonio Malouf.

15. Ações de Giammattei contrárias aos funcionários do Ministério Público que haviam trabalhado com a CICIG e continuavam à frente de investigações importantes no MP provocaram reações da comunidade internacional, sobretudo das autoridades norte-americanas, europeias e

canadenses, que se reúnem no G-13 dos países doadores da Guatemala. As Nações Unidas, o Conselho de Direitos Humanos em Genebra e a OEA publicaram notas de repúdio, argumentando haver esforço continuado para destruir a independência judicial no país.

16. O apelo ao respeito à soberania da Guatemala tem sido o escudo com o qual Giammatei procura resguardar o seu mandato. Essa preocupação com os preceitos de não ingerência nos assuntos internos do país alcançou seu clímax em reunião convocada pelo Chanceler Mario Búcaro para recomendar aos embaixadores sediados na Guatemala a consultar a Chancelaria ao enviar relatos sobre a situação política no país.

II-Política Externa

17. A política externa da Guatemala tradicionalmente orbita em torno dos EUA. Maior parceiro comercial e de investimentos, além de desenvolver forte atuação na cooperação para o desenvolvimento, através da USAID e outras agências norte-americanas. A doação de 8,5 milhões de vacinas pelos EUA durante a pandemia foi fundamental para mitigar a escassez a vacinas nos grandes centros urbanos do país.

18. Essa relação estreita tem sido esgarçada, no entanto, desde a assunção da administração Biden em 2021. Ao contrário da administração Trump, que via com certa indiferença as questões internas de corrupção e de debilitamento da independência judicial na Guatemala, o diagnóstico da administração Biden sobre as causas estruturais da migração guatemalteca para os EUA estariam na corrupção, na violência contra populações vulneráveis, na impunidade e na falta de oportunidades para a população jovem, derivada em parte pelo escoamento de recursos públicos para o atendimento de demandas clientelistas. Com a migração irregular para os EUA adquirindo o perfil de ameaça à segurança nacional, as pressões se intensificaram nos últimos tempos com a crescente troca de mensagens críticas pelos canais oficiais. O Presidente Giammatei chegou a comentar que os EUA não valorizam a Guatemala como o seu "último aliado estratégico" no Triângulo Norte de América Central. Apontou que os EUA não tem levado em conta a convergência da Guatemala em temas como as relações mantidas com Taiwan, o apoio à Israel (a Guatemala foi o primeiro país, após os EUA, a transferir sua Embaixada para Jerusalém), além da postura crítica em relação à Rússia no conflito em curso na Ucrânia. O Presidente Giammatei tem reiteradamente se queixado de que os EUA não respeitam a soberania do país. O mandatário tem procurado se aproximar de setores conservadores republicanos na esperança de que as eleições de meio de mandato nos EUA ou talvez a volta de Trump em 2024 possa representar um recuo na estratégia norte-americana marcada por pressões constantes e críticas contundentes sobre a condução dos assuntos internos no país. A aproximação com os setores conservadores norte-americanos empreendida por Giammatei resultou também na adesão do país ao Consenso de Genebra e na declaração da Guatemala como "capital pró-vida" Ibero-americana, em cerimônia da qual participou a Ministra das Mulheres, Família e Direitos Humanos, Damares Alves, em visita oficial à Guatemala durante a cerimônia. O evento contou também com a presença também de Valerie Hube, Presidente do "Institute of Women's Health", ex-funcionária da administração Trump encarregada da agenda de combate ao aborto. Giammatei declarou recentemente que Biden não gosta dele pois ele, Giammatei, é um presidente "anti-aborto". O mandatário guatemalteco concedeu recentemente entrevistas a meios de comunicação conservadores norte-americanos, nas quais fez acusações de que a USAID estaria promovendo uma agenda "indigenista" na Guatemala, incentivando a reivindicação de um Estado Plurinacional no país e

confrontando a Constituição da Guatemala. Chegou a declarar que os EUA estavam aliados aos ativistas indígenas para "derrocá-lo".

19. Em segundo lugar nas prioridades da política externa guatemalteca figuram os países que compõem o "Triângulo Norte" da América Central. Junto com El Salvador e Honduras, a Guatemala procura obter dos EUA condições especiais de tratamento, seja no que diz respeito aos seus nacionais (estima-se que 3 milhões de guatemaltecos vivam atualmente nos EUA, quase 20% da população do país), seja no sentido de captar recursos para evitar a imigração de seus jovens pela falta de oportunidades. No início da gestão Biden, a visita da Vice-Presidente Kamala Harris à Guatemala sinalizava que os EUA consideravam o país como interlocutor privilegiado para a implementação de suas novas ações de apoio ao Triângulo Norte. Os países da América Central são em seu conjunto o segundo maior parceiro comercial da Guatemala. Como país membro do Sistema de Integração Centro-Americano (SICA), desenvolve forte atuação no organismo.

20. A Guatemala é um dos 13 países membros da ONU que mantém relações diplomáticas com Taiwan. A cooperação taiwanesa no país é muito atuante em várias áreas, inclusive financiando a contratação de escritórios de relações públicas para atuarem em favor Guatemala nos EUA. Nos últimos tempos, surgem vozes, especialmente no setor privado, que questionam a postura guatemalteca, pois a República Popular da China já é segundo parceiro comercial individual do país, tendo superado o México. Essa postura não é ecoada pelos círculos governamentais, que apreciam a generosidade da cooperação taiwanesa.

21. Após a transferência da Embaixada da Guatemala para Jerusalém, Israel intensificou sua presença no país, atuando em várias áreas como por exemplo, a criação de centros agrícolas com técnicas israelenses, envio de bolsistas para estudarem no país e cooperação em segurança. Registre-se que o atual Chanceler Mario Búcaro, que é pastor evangélico, foi o primeiro embaixador da Guatemala em Jerusalém e mantém fortes vínculos com o país.

22. Outro tema de importância na agenda de política externa da Guatemala é a questão fronteiriça com Belize. Após consulta às populações guatemaltecas e belizenhas, a resolução do diferindo ficou a cargo da Corte Internacional de Justiça (CIG). O processo está em curso na Haia, com a Guatemala já tendo apresentado a sua memória dos fatos e Belize sua contra-mémoria. Até o final do ano, a Guatemala deverá apresentar sua réplica e Belize, no próximo ano, a tréplica. Após a fase escrita, será iniciada a fase de audiências orais e finalmente será proferida a sentença da CIJ. Caso se sagre vencedora na disputa, a Guatemala acrescentaria o equivalente de 11% ao seu território de 104 mil quilômetros quadrados. Caso Belize venha a perder, seu território se reduziria em 50%.

III- Relações Brasil-Guatemala

23. As relações Brasil-Guatemala são centenárias. Em 1830, o governo Imperial já cogitava instalar uma Embaixada na Cidade da Guatemala, então capital da República Federal de Centro América. A Guatemala foi dos primeiros países a reconhecer a República no Brasil em 1890. Apesar desse longo relacionamento, o primeiro enviado residente só se instalou em 1906.

24. As relações bilaterais que sempre foram cordiais, corretas e discretas, ganharam novo ímpeto com a visita do então Chanceler Ernesto Araújo a Guatemala em fevereiro de 2020. Tratou-se da primeira visita oficial de Chanceler brasileiro à Guatemala desde 2008. Na ocasião, foi apresentada

carta convite do Presidente Jair Bolsonaro para que Giammattei fizesse visita oficial ao Brasil. Em momento posterior, Giammattei enviou carta ao mandatário brasileiro convidando-o também a visitar o país. Em diversos momentos, visitas do Presidente Bolsonaro foram cogitadas, gerando grande expectativa, mas em razão de incompatibilidade de agendas, acabaram não se realizando. O Brasil apresentou também proposta de negociações comerciais entre o Mercosul e a Guatemala. A iniciativa não prosperou, pois o lado guatemalteco considerou não haver condições adequadas no momento para a negociação.

25. A aproximação entre o então Chanceler brasileiro e o então Chanceler Pedro Brolo foi erigida em torno do engajamento de ambos os países no Grupo de Lima. Na ocasião da visita, às vésperas da XVIII Reunião do Grupo de Lima em Ottawa, foram ressaltadas a convergência de visões e valores entre ambos os países e as preocupações comuns na área de segurança e combate ao crime organizado. O Chanceler Araújo enalteceu o perfil conservador do Presidente Giammattei e assinalou a convergência de valores com o Presidente Bolsonaro. Durante almoço na Residência oferecido aos Ministros dos dois países, o Presidente Giammattei telefonou para solicitar ao Ministro Araújo cooperação brasileira para criar um centro de instrução do Batalhão de Operações Policiais Especiais (BOPE) do Rio de Janeiro na Guatemala.

26. Após a visita do Chanceler Araújo, sucederam-se conversas entre ambos chanceleres à margem de encontros internacionais e em conversas virtuais. Foram tratados temas como combate ao narcotráfico, à corrupção e à lavagem de dinheiro em esforço de ação conjunta com os países da região para o enfrentamento ao crime organizado. O governo guatemalteco manifestou inclusive o interesse em dispor de contingente militar ou policial brasileiro capaz de realizar operações de interceptação aérea na Guatemala, o que é vedado pela Constituição brasileira. Os esforços convergiram para a cooperação brasileira em matéria de segurança por meio da Agência Brasileira de Cooperação (ABC). Atualmente está em negociação o projeto de cooperação de "Intercâmbio de Experiências na Luta contra o Crime e Cursos Táticos Operacionais e Estratégicos em Inteligência", que substitui o escopo inicial focado no BOPE do Rio de Janeiro, amplia e diversifica os participantes brasileiros no projeto.

27. Após a posse do Ministro Carlos França, o diálogo com o Chanceler Pedro Brolo continuou fluído e frutífero. Em encontro entre ambos os Chanceleres à margem da 76ª AGNU, o Chanceler França convidou delegação da Guatemala para conhecer a experiência brasileira na área de vacinas, em particular, a atuação da Fiocruz. O Chanceler Brolo expressou interesse da Guatemala nas redes regionais de combate a incêndios florestais. O Chanceler guatemalteco solicitou o apoio à sua candidatura ao cargo de Secretário Geral da SEGIB, que acabou sendo derrotada na primeira rodada de negociações. Brolo indicou também sua disposição de retirar a candidatura guatemalteca à OPANAL e confirmar o apoio ao candidato brasileiro, Embaixador Flávio Bonzanini. França, por sua vez, agradeceu efusivamente o apoio guatemalteco à candidatura do Dr. Rodrigo Mudrovitsch para a Corte Interamericana de Direitos Humanos.

28. Com a substituição do Chanceler Pedro Brolo na chefia do Ministério das Relações Exteriores da Guatemala pelo Chanceler Mario Búcaro, as relações bilaterais continuaram a apresentar alto perfil. Em conversa telefônica com o Ministro França, Búcaro externou grande afeição pelo Brasil e saudou a relação bilateral. O Ministro Búcaro, que é vinculado a igrejas evangélicas, já fez trabalho voluntário no Brasil e se apresenta como "um amigo do Brasil". Na ocasião, o Ministro França salientou os valores compartilhados entre ambos os Presidentes e recordou a visita recente da Ministra

Damares Alves, para representar o mandatário brasileiro no Congresso Ibero-Americanico pela Vida e Pela Família. Búcaro agradeceu o apoio brasileiro ao combate aos incêndios florestais na Guatemala. Foram efetuados convites mútuos para que sejam realizadas visitas oficiais.

29. Além da cooperação técnica e educacional brasileira e o apoio firme da Chancelaria guatemalteca às candidaturas brasileiras, as relações bilaterais contam também com a vertente militar, em que a colaboração na formação e instrução de militares remonta a 1955, quando cadetes da "Escuela Politécnica" concluíram seus estudos na Academia Militar das Agulhas Negras. Hoje, há 4 instrutores do Exército Brasileiro no Comando Superior de Educación del Ejercito da Guatemala, que dão continuidade ao trabalho iniciado há 27 anos. Neste período, 65 instrutores brasileiros deixaram sua marca no exército da Guatemala de tal forma que na atualidade praticamente todos os oficiais superiores guatemaltecos, em algum momento de suas carreiras, foram treinados por um oficial brasileiro. A estes se devem somar um grande número de cadetes formados na AMAN e na AFA, além de oficiais guatemaltecos que cursaram a EASO ou a ECME.

IV- Cooperação Técnica Brasileira

30. Atualmente, um dos principais eixos do relacionamento bilateral é a cooperação técnica e educacional. Nestes quatro últimos anos, com as restrições impostas pela pandemia e as mudanças constantes nas chefias da Secretaría de Planificación y Programación de la Presidencia (SEGEPLAN), muitos dos projetos aprovados na IV Reunião do Grupo de Trabalho Bilateral de Cooperação Técnica de outubro de 2018 ficaram em compasso de espera, mas o projeto de "Capacitación Técnica para el Fortalecimiento Institucional do Instituto Nacional de Bosques INAB- em Prevenção, Extinção e Investigação de Incêndios" já recebeu "opinião favorável" da SEGEPLAN e está pronto para a assinatura pelo lado brasileiro.

31. Além desse projeto já em fase de entrada em execução, os seguintes projetos encontram-se em fase de espera de opinião técnica da SEGEPLAN ou de parecer técnico e jurídico das instituições brasileiras executoras:

- Intercâmbio de Conhecimentos para Controle e Monitoramento da Cadeia Produtiva de Manejo de Recursos Florestais;
- Apoio à Implementação da Normativa de Acesso ao Patrimônio Genético e Aos Conhecimentos Tradicionais Associados e Repartição de Benefícios Decorrentes de sua Utilização;
- Transferência de Tecnologia para Processamento de Produtos Derivados do Cacau, Leite e Carne";
- Implementação de Boas Práticas de Qualidade, Ambientais e de Segurança do Trabalho na Fabricação de Açúcar e Álcool, Derivado do Cultivo de Cana de Açúcar;
- Fortalecimento do Programa de Alimentação Escolar no Marco da Lei de Alimentação Escolar na Guatemala.

32. Em negociação atualmente, encontra-se o Projeto "Intercâmbio de Experiências na Luta contra o Crime e Cursos Táticos, Operacionais e Estratégicos", com a participação da Secretaria de Polícia Militar do Estado do Rio de Janeiro e o Ministério de Gobernación da Guatemala. Trata-se de projeto originalmente solicitado pelo Presidente Giammattei ao então Ministro Araújo durante sua visita. A ABC já encaminhou às autoridades da SEGEPLAN o documento técnico do projeto com as modificações realizadas em consultas mútuas.

33. Destaca-se ainda o projeto "Polícia Comunitária Fase 2" que conta com a participação da cooperação japonesa por meio da JICA. O documento do projeto de cooperação trilateral (PCT) já assinado pela parte brasileira já foi encaminhado e aguarda assinatura do Diretor da JICA da Guatemala. A primeira fase do projeto mostrou resultados muito auspiciosos, mas a fase 2 enfrentará desafios adicionais, pois será implementado em territórios muito maiores, nos quais impera uma criminalidade mais agressiva e a criação de laços de confiança entre as populações locais e os policiais representará maiores desafios.

34. A cooperação prestada pela ABC foi muito apreciada na ajuda às populações vulneráveis afetadas pelos furacões Eta e Iota, em novembro de 2020, por meio da doação de US\$ 20 mil para a compra de alimentos e produtos de higiene. Em maio de 2020, a ABC autorizou a contratação de horas de voo para o combate aos incêndios florestais em Petén, no valor de US\$ 63 mil. Em ambas as ocasiões, a cooperação brasileira foi objeto de efusivos agradecimentos do Chanceler Pedro Brolo e demais autoridades locais.

V- Relações Comerciais Bilaterais.

35. O valor do intercâmbio comercial entre Brasil e Guatemala em 2021 foi de US\$ 469.60 milhões mostrando um incremento de 40,59% em relação ao ano 2020 (US\$ 334.01 milhões). Esse resultado é o maior já alcançado na corrente de comércio bilateral. O valor das exportações guatemaltecas ao Brasil foi de US\$ 50.09 milhões, representando um incremento de 23,71% em relação a 2020. O valor das importações guatemaltecas provenientes do Brasil foi de US\$ 419.51 milhões, representando um incremento de 42,92% em relação ao ano anterior. O Brasil gerou um saldo comercial positivo com valor de US\$ 369.42 milhões, registrando um incremento de 46% em relação ao ano 2020.

36. Em termos de composição da pauta das importações da Guatemala provenientes do Brasil em 2021, as máquinas mecânicas para uso eletrotécnico constituíram o principal produto de importação com um valor de US\$ 84.56 milhões, representando 20,16% da pauta das importações; veículos e material de transporte com US\$ 52.59 milhões, 12,53%; semente de gergelim com US\$ 45.86 milhões, 10,93%; manufaturas de madeira com US\$ 34.68 milhões, 8,27%; produtos da indústria química com US\$ 121.67 milhões, 5,16%; plásticos com US\$ 19.26 milhões, 4,59%; milho com US\$ 18.11 milhões, 4,32%; produtos farmacêuticos com US\$ 12,41 milhões, 2,96%; papel e cartão com US\$ 10.81 milhões, 2,58%; móveis para casa, escritório, médico-cirúrgico com US\$ 9.02 milhões, 2,15%. Esses produtos representam 73,64% da pauta das importações guatemaltecas provenientes do Brasil em 2021.

37. A composição da pauta exportadora da Guatemala para o Brasil apresenta como o principal produto de exportação a borracha natural com um valor de US\$ 22.37 milhões, representando 44,66% da pauta das exportações; Alumínio de reciclagem com US\$ 12.90 milhões, 25,76%; produtos da indústria química com US\$ 3.44 milhões, 6,86%; semente de gergelim US\$ 2.67 milhões, 5,32%; chumbo com US\$ 1,27 milhões, 2,53%. Esses produtos representam 85,14% da pauta das exportações guatemaltecas ao Brasil em 2021.

38. A recriação do SECOM da Embaixada em 2018 revelou-se decisão acertada. Verifica-se número crescente de consultas de empresas médias e pequenas brasileiras sobre as oportunidades de negócio na Guatemala. Em 2021, foi possível preparar o primeiro "Guia Como Exportar para a

Guatemala", que tem se revelado extremamente útil para os interessados em explorar os potenciais do mercado local.

39. A embaixada organizou o seminário "Ethanol Talks Guatemala", o primeiro realizado nas Américas. O evento foi extremamente exitoso em procurar superar os mitos e desconfianças em relação à adição do etanol na gasolina na Guatemala, que é país produtor e exportador de etanol, mas não o utiliza na mistura da gasolina. O Seminário contou com a presença do Ministro das Energias e Minas (MEM), Alberto Pimentel, e obteve ampla cobertura de imprensa, com 51 menções em meios de imprensa local. O processo de introdução do etanol na gasolina no país encontra-se bem encaminhado, mas existem ainda resistências a serem vencidas dos importadores de combustíveis. O MEM e o Ministério do Meio Ambiente buscam usar a utilização da mistura obrigatória de etanol na gasolina como meio de atender as obrigações contraídas junto ao Acordo de Paris sobre mitigação de emissões de gases estufa.